

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.<sup>a</sup> Presidente da Assembleia da República**

Os Cuidados de Saúde Primários são parte integrante do Serviço Nacional de Saúde, de que constituem função central e são o principal núcleo. Constituem, em Portugal, a primeira porta de acesso aos cuidados de saúde.

Apesar da importância estratégica dos cuidados de saúde primários ser reconhecida mundialmente e dos avanços registados em Portugal depois da Revolução de Abril, nos últimos anos sucessivos governos têm conduzido uma política de progressivo desinvestimento nos cuidados de saúde primários por via da diminuição da sua capacidade de resposta, da desvalorização social e profissional dos profissionais que neles trabalham e, sobretudo, da carência de dotação de recursos humanos, financeiros e técnicos que possibilitem a assunção dos objetivos que norteiam a prestação neste nível de cuidados de saúde.

Com o objetivo de avaliar a capacidade de resposta dos cuidados de saúde primários no sotavento algarvio, uma delegação do PCP reuniu recentemente com o Diretor Executivo do Agrupamento de Centros de Saúde Algarve III – Sotavento (ACES Sotavento), que agrupa os centros de saúde dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira e Vila Real de Santo António, tendo ainda visitado as extensões de saúde de Monte Gordo e Altura.

No decurso da reunião com o Diretor Executivo do ACES Sotavento a delegação do PCP inteirou-se de diversos problemas, nomeadamente com os recursos humanos e materiais, com as instalações e na articulação dos cuidados de saúde primários com os cuidados hospitalares.

O ACES Sotavento não dispõe de recursos humanos adequados. De acordo com a Portaria n.º 272/2009, de 18 de março, o mapa de pessoal devia incluir 59 assistentes operacionais; contudo o ACES Sotavento apenas dispõe de 36. Quanto a assistentes técnicos deviam ser 57, mas o ACES Sotavento apenas dispõe de 46. Faltam, assim, 34 assistentes operacionais e assistentes técnicos. Apesar de o mapa de pessoal prever 87 enfermeiros e 58 médicos, o ACES Sotavento só dispõe de 74 e 53, respetivamente. Faltam, assim, 13 enfermeiros e 5 médicos. No ACES Sotavento faltam ainda um técnico de diagnóstico e terapêutica e um técnico superior.

Constata-se ainda a existência de graves problemas no que diz respeito à referenciação para consultas externas no Hospital de Faro (hospital de referência dos centros de saúde do ACES Sotavento), com tempos de espera excessivos em diversas especialidades (podendo atingir vários anos), com sérias consequências ao nível da qualidade dos cuidados de saúde prestados às populações.

Ao nível das instalações, verifica-se a necessidade de obras no Centro de Saúde de Vila Real de Santo António, previstas há 10 anos, mas sempre adiadas. O Centro de Saúde de Castro Marim e a Extensão de Saúde de Santo Estevão (concelho de Tavira) também necessitam de obras de remodelação.

A rede informática é muito lenta, tendo o problema sido referenciado à ARS Algarve sem que o problema tenha sido resolvido.

A frota automóvel é insuficiente, condicionando a deslocação dos profissionais no âmbito de diversos programas, como por exemplo de vigilância em saúde ambiental, ou obrigando os médicos a deslocarem-se em viaturas próprias para as visitas domiciliárias.

Verifica-se também, em diversos momentos, falta de material clínico e de outro material.

Pelo exposto e com base nos termos regimentais aplicáveis, vimos por este meio perguntar ao Governo, através do Ministro da Saúde, o seguinte:

1. Reconhece o Governo que o facto de o ACES Sotavento não dispor de recursos humanos (médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e terapêutica, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais) em número suficiente, se traduz, apesar do empenho e dedicação destes profissionais de saúde, na degradação dos cuidados de saúde primários prestados às populações?
2. Por que motivo não autoriza o Governo a abertura de concursos para a contratação de 23 assistentes operacionais e 11 assistentes técnicos em falta no ACES Sotavento?
3. Quando serão abertos concursos para a contratação dos 5 médicos, 13 enfermeiros, 1 técnico de diagnóstico e terapêutica e 1 técnico superior em falta no ACES Sotavento?
4. Tem o Governo alguma estratégia para atrair, para o Algarve, médicos da especialidade de medicina geral e familiar? Qual?
5. Tem o Governo conhecimento que, em várias especialidades, os tempos de espera para consultas externas no Hospital de Faro (hospital de referência do ACES Sotavento) são de vários anos? Que medidas serão tomadas pelo Governo para garantir que os utentes dos centros de saúde do sotavento algarvio, referenciados para o Hospital de Faro, possam ter as suas consultas realizadas atempadamente?
6. Quando serão realizadas as obras profundas no Centro de Saúde de Vila Real de Santo António previstas há 10 anos, mas sempre adiadas?
7. Quando serão realizadas obras de remodelação no Centro de Saúde de Castro Marim e a Extensão de Saúde de Santo Estevão?
8. Que medidas serão tomadas pelo Governo para resolver o problema das falhas de material clínico e outro material no ACES Sotavento?

Palácio de São Bento, terça-feira, 8 de Abril de 2014

Deputado(a)s

PAULO SÁ(PCP)

CARLA CRUZ(PCP)

PAULA SANTOS(PCP)